

Elisa Miranda Costa
(Organizadora)

Bases Conceituais da **Saúde**



Atena
Editora
Ano 2019



Elisa Miranda Costa
(Organizadora)

Bases Conceituais da Saúde

Atena Editora
Ponta Grossa - 2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Lorena Prestes e Geraldo Alves

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

B299 Bases conceituais da saúde [recurso eletrônico] / Organizadora Elisa Miranda Costa. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Bases Conceituais da Saúde; v. 1)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia.

ISBN 978-85-7247-141-1

DOI 10.22533/at.ed.411191502

1. Medicina integral. 2. Política de saúde. 3. Promoções da saúde. 4. Saúde coletiva. I. Costa, Elisa Miranda. II. Série.

CDD 362.1

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Com a efervescência da Medicina Integral e da Medicina Comunitária no Brasil, surgiu uma reorientação das práticas médicas dentro das universidades. Esses modelos propuseram uma certa rearticulação dos conhecimentos médicos na dimensão social, o que ampliou a concepção acerca do processo saúde/doença e seus determinantes que a medicina clínica vinha contribuindo quando enfatizava uma abordagem individual e biomédica.

Com o surgimento do campo da Saúde Coletiva, se observa a necessidade de reformas não só educacionais, mas sobretudo sobre o próprio sistema de saúde brasileiro. Portanto, a saúde coletiva consolidou-se como espaço multiprofissional e interdisciplinar.

A educação influencia e é influenciada pelas condições de saúde, estabelecendo um estreito contato com todos os movimentos de inserção nas situações cotidianas em seus complexos aspectos sociais, políticos, econômicos, culturais, dentre outros. Portanto, a prática educativa em saúde, além da formação permanente de profissionais para atuar nesse contexto, tem como eixo principal a dimensão do desenvolvimento de capacidades individuais e coletivas visando à melhoria da qualidade de vida e saúde da comunidade assistida pelos serviços, reforçando que a educação e a saúde são práticas sociais inseparáveis e interdependentes.

A Educação em saúde no contexto dos serviços de Saúde Pública tem importantes dimensões a serem tratadas: a educação permanente em saúde como política norteadora dos processos educativos contínuos nos diferentes modelos assistenciais do SUS a educação popular em saúde, que reconhece que os saberes são construídos diferentemente e, por meio da interação entre sujeitos, esses saberes se tornam comuns ao serem compartilhados.

Ao longo deste volume serão discutidas as experiências educacionais de acadêmicos de saúde e o processo educativo nas práticas de saúde nas ações dos profissionais inseridos no Sistema Único de Saúde.

Elisa Miranda Costa

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
PROMOÇÃO E PREVENÇÃO EM SAÚDE NAS ESCOLAS: A PERCEPÇÃO DAS ORIENTADORAS EDUCACIONAIS DO MUNICÍPIO DE SAPUCAIA DO SUL/RS	
Leda Rúbia Maurina Coelho Déborah Goulart Silveira Rafael da Silva Cezar Letícia Santos	
DOI 10.22533/at.ed.4111915021	
CAPÍTULO 2	11
A EDUCAÇÃO DA HIGIENE BÁSICA NO ÂMBITO ESCOLAR	
Claudiane Santana Silveira Amorim Fernanda Cruz de Oliveira Mônica de Cássia Pinheiro Costa Sávio Felipe Dias Santos Alba Lúcia Ribeiro Raithy Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.4111915022	
CAPÍTULO 3	16
A FORMAÇÃO ACADÊMICA EM SAÚDE E SEUS DESAFIOS PARA A INTERDISCIPLINARIDADE.	
Eliane Soares Tavares Lucia Azambuja Vieira Rosane Eunice Oliveira Silveira Patrícia Albano Mariño	
DOI 10.22533/at.ed.4111915023	
CAPÍTULO 4	27
ACADÊMICOS DE MEDICINA DURANTE ESTÁGIO NA DIVISÃO DE TRANSPLANTES DE FÍGADO E ÓRGÃOS DO APARELHO DIGESTIVO EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Victor Vieira Silva Aline Andrade de Sousa Fábio de Azevedo Gonçalves Darah Fontes da Silva Assunção Rafael de Azevedo Silva	
DOI 10.22533/at.ed.4111915024	
CAPÍTULO 5	31
AÇÃO EDUCATIVA EM ENFERMAGEM SOBRE ECTOPARASIToses NO ÂMBITO ESCOLAR PARA PREVENÇÃO E CUIDADO NA INFÂNCIA - RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Raquel Silva Nogueira Manuela Furtado Veloso de Oliveira Matheus Barbosa Martins Daniela Marçal Valente Aline Bento Neves Glenda Keyla China Quemel Aldeyse Teixeira de Lima Leide da Conceição do Espírito Santo Monteiro Irineia Bezerril de Oliveira da Silva Nubia Cristina Pereira Garcia Lilian Thais Dias Santos Monteiro	
DOI 10.22533/at.ed.4111915025	

CAPÍTULO 6 39

AÇÃO EDUCATIVA PARA OS PORTADORES DE DIABETES E HIPERTENSÃO ARTERIAL
MATRICULADOS EM UMA ESF DE BELÉM-PA

Eliomara Azevedo do Carmo Lemos
Carla Andrea Avelar Pires
Geraldo Mariano Moraes de Macedo
Ceres Larissa Barbosa de Oliveira
Sérgio Bruno dos Santos Silva

DOI 10.22533/at.ed.4111915026

CAPÍTULO 7 42

ADEQUA-SE O TEMA ESPIRITUALIDADE NA GRADE CURRICULAR DOS CURSOS DA ÁREA DA
SAÚDE NA PÓS-MODERNIDADE?

Edson Umeda
Juliana Ferreira de Andrade
Juliana Fehr Muraro

DOI 10.22533/at.ed.4111915027

CAPÍTULO 8 49

AS ATIVIDADES LÚDICAS COMO MECANISMO TRANSFORMADOR NO
PROCESSO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Marcos José Risuenho Brito Silva

Diully Siqueira Monteiro
Camilla Cristina Lisboa Do Nascimento
Eliseth Costa Oliveira de Matos

DOI 10.22533/at.ed.4111915028

CAPÍTULO 9 52

ASSISTÊNCIA INTEGRAL AO PACIENTE OBESO EXPERIÊNCIA EM ENSINO E EXTENSÃO

Tiago Franco David
Ana Carolina Contente Braga de Souza
Karem Mileo Felício
João Soares Felício
Camila Castro Cordeiro

DOI 10.22533/at.ed.4111915029

CAPÍTULO 10 56

ATENÇÃO FARMACÊUTICA EM DROGARIAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA VIVÊNCIA DA
PRÁTICA PROFISSIONAL COM FORMAÇÃO EM METODOLOGIA ATIVA - APRENDIZAGEM
BASEADA EM PROBLEMA NA GRADUAÇÃO DE FARMÁCIA- FPS

Emília Mendes da Silva Santos
Ivana Glaucia Barroso da cunha

DOI 10.22533/at.ed.41119150210

CAPÍTULO 11 63

BIOÉTICA E TRANSVERSALIDADE NAS POLÍTICAS PÚBLICAS DE IGUALDADE ENTRE OS
GÊNEROS

Renata Bertti Nunes
Tereza Rodrigues Vieira

DOI 10.22533/at.ed.41119150211

CAPÍTULO 12 74

COMUNICAÇÃO ENTRE OS SURDOS E OS PROFISSIONAIS DA SAÚDE, UMA QUESTÃO DE SAÚDE PÚBLICA? REVISÃO SISTEMÁTICA

Wellington Jose Gomes Pereira
Marciana Matyak
Simone Cristina Pires Domingos
Tainá Gomes Valeiro
Anna Carolina Vieira Martins
Haysa Camila Boguchevski

DOI 10.22533/at.ed.41119150212

CAPÍTULO 13 86

CONFECÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM PARA TRABALHAR EDUCAÇÃO EM SAÚDE

Clarice Munaro
Emanuella Simas Gregório

DOI 10.22533/at.ed.41119150213

CAPÍTULO 14 92

CONTRIBUIÇÕES DA MONITORIA ACADÊMICA NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM SOB A ÓTICA DE DISCENTES DO CURSO DE ENFERMAGEM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Alba Lúcia Ribeiro Raithy Pereira
Jamilly Nunes Moura

DOI 10.22533/at.ed.41119150214

CAPÍTULO 15 99

DIAGNÓSTICO DO TERRITÓRIO: UMA VISÃO INTERDISCIPLINAR NO CAMPO DA ATENÇÃO BÁSICA

Vanessa dos Santos Silva
Roberto Mendes Júnior
Ruhama Beatriz da Silva
Ruty Thaís Silva de Medeiros
Lorena Oliveira de Souza
Robson Marciano Souza da Silva
Ylanna Kelayne Lima Lopes Adriano Silva
Arysleny de Moura Lima
Juciane Miranda

DOI 10.22533/at.ed.41119150215

CAPÍTULO 16 107

EDUCAÇÃO EM SAÚDE E FISIOTERAPIA: DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES PESSOAIS NA SALA DE ESPERA DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

Josiane Schadeck de Almeida Altemar
Cássia Cristina Braghini

DOI 10.22533/at.ed.41119150216

CAPÍTULO 17 111

ELABORAÇÃO DE TECNOLOGIA EDUCACIONAL PARA USUÁRIO SOBRE A REDE DE ATENÇÃO À SAÚDE NA ONCOLOGIA

Juliana da Costa Santana
Antônio Samuel da Silva Santos
Bruno Thiago Gomes Baia
Lennon Wallamy Sousa Carvalho

Letícia Caroline da Cruz Paula
Mayara Tracy Guedes Macedo
Héllen Cristhina Lobato Jardim Rêgo

DOI 10.22533/at.ed.41119150217

CAPÍTULO 18 119

ELABORAÇÃO DE UM PROGRAMA DE ESTIMULAÇÃO DE COMPETÊNCIAS AUDITIVAS E FONOLÓGICAS – PECAFON

Roberta Neves
Cristiane Lima Nunes
Graça Simões de Carvalho
Simone Capellini²
Júlio de Mesquita Filho

DOI 10.22533/at.ed.41119150218

CAPÍTULO 19 133

ENQUANTO ESTOU NO HOSPITAL - UM LIVRO PARA CRIANÇAS HOSPITALIZADAS, SEUS CUIDADORES E GRUPOS DE TRABALHO DE HUMANIZAÇÃO

Simone Lopes de Mattos

DOI 10.22533/at.ed.41119150219

CAPÍTULO 20 138

ESCOLA SAUDÁVEL E SUSTENTÁVEL: A PERCEPÇÃO DOCENTE PELA IDENTIFICAÇÃO DE CONCEITOS

Nádia Teresinha Schröder
Ana Maria Pujol Vieira dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.41119150220

CAPÍTULO 21 152

FALANDO SOBRE HIPERTENSÃO ARTERIAL COM AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE, ANTES E DEPOIS DE UMA PRÁTICA EDUCATIVA – RELATO DE EXPERIÊNCIA

Rafaela Garcia Pereira
Dirce Nascimento Pinheiro

DOI 10.22533/at.ed.41119150221

CAPÍTULO 22 156

INCLUSÃO DE POPULAÇÃO INDÍGENA E OS DESAFIOS PARA PRÁTICA DOCENTE HOSPITALAR EM ENFERMAGEM NO ENSINO SUPERIOR: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Edileuza Nunes Lima
Sandra Helena Isse Polaro
Roseneide dos Santos Tavares
Carlos Benedito Marinho Souza

DOI 10.22533/at.ed.41119150222

CAPÍTULO 23 162

INTERVENÇÃO E PESQUISA EM PROMOÇÃO DE SAÚDE NA EJA: DESAFIO DO USO DE METODOLOGIAS EMANCIPATÓRIAS

Daniela Ribeiro Schneider
Leandro Castro Oltramari
Diego Alegre Coelho
Aline da Costa Soeiro
Paulo Otávio D'Tôlis
Caroline Cristine Custódio

Júlia Andrade Ew
Gabriela Rodrigues
Pedro Gabriel Moura Rodrigues

DOI 10.22533/at.ed.41119150223

CAPÍTULO 24 180

O PROGRAMA MENTORING NO CURSO DE MEDICINA DE UMA IES: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Rafael de Azevedo Silva
Elana Cristina da Silva Penha
Tamara Pinheiro Mororo
Daniel Figueiredo Alves da Silva
Raquel de Souza Gomes da Silva

DOI 10.22533/at.ed.41119150224

CAPÍTULO 25 184

OFICINA EDUCACIONAL UTILIZADA PELA ENFERMAGEM PARA A EDUCAÇÃO CONTINUADA SOBRE A VACINAÇÃO INFANTIL

Aliniana da Silva Santos
Ana Carolina Ribeiro Tamboril
Natalia Daiana Lopes de Sousa
Fernanda Maria Silva
Maria Corina Amaral Viana

DOI 10.22533/at.ed.41119150225

CAPÍTULO 26 190

PERCEPÇÃO DO ACADÊMICO DE MEDICINA EM AÇÕES DE UM PROJETO DE EXTENSÃO COMO POTENCIALIZADORA DA PROMOÇÃO E PREVENÇÃO À SAÚDE

Brenna Lucena Dantas
Rebecca Maria Inocência Gabínio Borges
Vanessa Carolinne de Andrade e Albuquerque
Yago Martins Leite
Etiene de Fátima Galvão Araújo

DOI 10.22533/at.ed.41119150226

CAPÍTULO 27 199

PIBID COMO PROMOTOR DA SAÚDE DO ESTUDANTE: 'BULLYING' EM AMBIENTE ESCOLAR

Viviane de Lima Cezar
Laura Alves Strehl
Maria Isabel Morgan-Martins
Eliane Fraga da Silveira

DOI 10.22533/at.ed.41119150227

CAPÍTULO 28 205

PERFIL DAS PUBLICAÇÕES DE ENFERMAGEM SOBRE SAÚDE DO ADULTO EM CONDIÇÕES CIRÚRGICAS: REVISÃO INTEGRATIVA

Luana de Macêdo
Eloíde André Oliveira
Fabiana Maria Rodrigues Lopes de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.41119150228

CAPÍTULO 29 219

PROCESSO DE SOCIALIZAÇÃO PROFISSIONAL NA ENFERMAGEM: DEMANDAS ÉTICAS E POLÍTICAS NA VIVÊNCIA NO ESTÁGIO CURRICULAR

Heloiza Maria Siqueira Rennó
Carolina da Silva Caram;
Lilian Cristina Rezende
Lívia Cozer Montenegro
Flávia Regina Souza Ramos
Maria José Menezes Brito

DOI 10.22533/at.ed.41119150229

CAPÍTULO 30 230

PROMOÇÃO DA SAÚDE COMO EIXO INTEGRADOR DAS DISCIPLINAS DO PRIMEIRO PERÍODO DO CURSO DE MEDICINA DE UMA UNIVERSIDADE DO RIO DE JANEIRO

Ana Maria Florentino
Aline Cristina Brando Lima Simões
Ana Cristina Borges
Damião Carlos Moraes dos Santos
Nina Lúcia Prates Nielebock de Souza
Rodrigo Chaves

DOI 10.22533/at.ed.41119150230

CAPÍTULO 31 237

PROMOÇÃO DE AÇÃO EDUCATIVA SOBRE ANTICONCEPÇÃO E GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Amanda de Alencar Pereira Gomes
Sintya Gadelha Domingos da Silva
Jonathan Emanuel Lucas Cruz de Oliveira
Clístenes Daniel Dias Cabral
Débora Taynã Gomes Queiroz

DOI 10.22533/at.ed.41119150231

CAPÍTULO 32 246

TECNOLOGIA, EDUCAÇÃO E SAÚDE DESENVOLVIMENTO DE APLICATIVO MÓVEL VOLTADO PARA AMAMENTAÇÃO SEGURA NOS PERÍODOS NEONATAL E PEDIÁTRICO

Tobias do Rosário Serrão

DOI 10.22533/at.ed.41119150232

CAPÍTULO 33 253

VISITA DOMICILIAR PARA FAMÍLIA DE JOVEM COM RECIDIVAS DE SUICÍDIO COM MEDICAMENTOS: RELATO DE CASO

Camila Cristiane Formaggi Sales
Eloisa Leardini Pires
Jéssica Yumi de Oliveira
Lisa Bruna Saraiva de Carvalho
Allana Roberta da Silva Pontes
Jullye Mardegan
Desirée Marata Gesualdi
Marcia Regina Jupi Guedes
Magda Lúcia Félix de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.41119150233

SOBRE A ORGANIZADORA..... 259

TECNOLOGIA, EDUCAÇÃO E SAÚDE DESENVOLVIMENTO DE APLICATIVO MÓVEL VOLTADO PARA AMAMENTAÇÃO SEGURA NOS PERÍODOS NEONATAL E PEDIÁTRICO

Tobias do Rosário Serrão

Universidade Federal do Pará – UFPA/ Belém –
Pará

RESUMO: O objeto dessa dissertação de mestrado foi desenvolver um aplicativo móvel (protótipo) voltado para amamentação segura no período neonatal e pediátrico. A metodologia escolhida foi a de pesquisa aplicada, dividido em 02 etapas, sendo elas: Etapa I – Revisão Integrativa da Literatura e a Etapa II – Desenvolvimento do aplicativo. Resultados: Após a realização da Etapa I utilizando as seguintes palavras-chave: Aplicativo móvel, Aleitamento materno e Tecnologia em saúde, foram encontrados 690 estudos, onde, após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão foram selecionados 17 trabalhos (13 artigos, 03 cartilhas e 01 manual), os quais culminaram em 21 tópicos os quais comporão o App, a Etapa II foi caracterizada pelo desenvolvimento do aplicativo, construído através do programa Andoid Studio. Conclusão: Sabemos que a amamentação até o 06 mês de vida do bebê além de nutrir e favorecer a criação dos anticorpos (primeira vacina), estreitamento de vínculo afetivo dentro outros. A proposta de criação de um App com esse temática e características tão abrangentes que versam desde os tipos de os tipos de partos e permeiam

até os primeiros socorros em neonatologia e pediatria é uma ganho para a sociedade, pois, não foram encontrados App com essas características, onde essas informações sirvam para o fortalecimento da amamentação de forma segura, para que a experiência da maternidade não seja encarada pelo medo do desconhecido e sim com a alegria de gerar um novo ser que será de responsabilidade não apenas dos pais e sim de toda a sociedade.

PALAVRAS-CHAVE: App. Aleitamento materno. Tecnologia em saúde.

ABSTRACT: The purpose of this master's thesis was to develop a mobile application (prototype) aimed at safe breastfeeding in the neonatal and pediatric period. The methodology chosen was the one of applied research, divided in 02 steps, being: Step I - Integrative Literature Review and Step II - Application Development. Results: After completing Step I using the following keywords: Mobile application, Breastfeeding and Health technology, we found 690 studies, where, after application of the inclusion and exclusion criteria, 17 papers were selected (13 articles, 03 booklets and 01 manual), which culminated in 21 topics which will make up the App, Stage II was characterized by the development of the application, built through the program Andoid Studio. Conclusion: We know that breastfeeding until the 6th month of the baby's life in addition

to nourishing and favoring the creation of antibodies (first vaccine), narrowing of affective bonding in others. The proposal to create an App with this theme and such comprehensive characteristics that range from the types of the types of births and permeate to the first aid in neonatology and pediatrics is a gain for society, therefore, were not found App with these characteristics , where this information serves to strengthen breastfeeding in a safe way, so that the experience of motherhood is not faced by the fear of the unknown but by the joy of generating a new being that will be the responsibility not only of the parents but of the whole society.

KEYWORDS: App. Breastfeeding. Technology in health.

1 | INTRODUÇÃO

A principal característica dos dispositivos móveis é a quebra da limitação da mobilidade. Essa qualidade é fundamental para recursos empregados na assistência à saúde, nesse sentido, a aplicação dos dispositivos móveis segue em crescente expansão (FIGUEIREDO, NAKAMURA, 2003).

A Organização Mundial da Saúde (OMS) recomenda que a amamentação se inicie na primeira hora de vida, que permaneça como aleitamento materno exclusivo (AME) sem adicionar qualquer tipo de líquido ou alimento sólido ou semi-sólido até os 06 meses de vida e que somente a partir deste período se acrescente uma alimentação complementar adequada, mas continuando a amamentação por 02 anos ou mais (BOCANEGRA, 2013).

O aleitamento materno é a mais sábia estratégia natural de vínculo, afeto, proteção e nutrição para a criança e constitui a mais sensível, econômica e eficaz intervenção para redução da morbimortalidade infantil. Porém, a implementação das ações de proteção e promoção do aleitamento materno e da adequada alimentação complementar depende de esforços coletivos Inter setoriais e constitui enorme desafio para o sistema de saúde, numa perspectiva de abordagem integral e humanizada (BRASIL, 2009).

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2015, na Região Norte, as mulheres tiveram filhos mais novas, com 23,3% dos nascimentos entre mães de 15 a 19 anos, e 29,7% relativos a mães de 20 a 24 anos. Já os nascimentos relativos a grupo de mulheres com 30 a 34 anos concentraram-se no Sudeste (22,4%) e Sul (22%), bem como na faixa de 35 a 39 anos, com 12,3%, no Sudeste, e 11,7%, no Sul. Para o instituto, o conhecimento das diferenças regionais é de grande relevância para elaboração e implantação de políticas públicas.

Na atenção hospitalar, duas iniciativas têm contribuído para aumentar os índices de AM: a Iniciativa Hospital Amigo da Criança (IHAC) e o Método Canguru. A IHAC está inserida na Estratégia Global para Alimentação de Lactentes e Crianças de Primeira Infância da OMS e do UNICEF e tem por objetivo resgatar o direito da mulher de

aprender e praticar a amamentação com sucesso por meio de mudanças nas rotinas nas maternidades para o cumprimento dos Dez Passos para o Sucesso do Aleitamento Materno. Entre 1992 e 2009 foram credenciados 352 hospitais brasileiros na IHAC. Por sua vez, o Método Canguru é um modelo de assistência perinatal voltado para o cuidado humanizado do recém-nascido de baixo peso, que além de promover maior apego entre mãe e filho, influencia positivamente as taxas de aleitamento materno nessa população. Desde a sua implantação em 2000, equipes de 333 maternidades, envolvendo mais de 7000 profissionais, foram capacitadas no Método (SOUZA; SANTO; GUIGLIANI, 2012).

Entre as principais estratégias da política governamental de promoção do aleitamento materno figura a Rede Brasileira de Bancos de Leite Humano (BLH), a maior e mais complexa do mundo, com 271 unidades. Os seus serviços estão em franca expansão: entre 2003 e 2008 a coleta de leite aumentou 56%, o número de doadoras praticamente dobrou, chegando a 113 mil e o número de crianças beneficiadas cresceu 50%. Além de coletar, processar e distribuir leite humano, os bancos de leite prestam assistência às lactantes cujos filhos estão hospitalizados ou que tenham dificuldades com a amamentação em qualquer momento.

Com relação à proteção legal ao aleitamento materno, o Brasil foi um dos primeiros países a adotar o Código Internacional de substitutos do Leite Materno na sua totalidade. A partir do Código, criou-se a Norma Brasileira de Comercialização de Alimentos para Lactentes, em 1988. Em 2006, a partir da norma foi criada a Lei 11.625 O SUS possui três níveis de assistência à população: o primário (atenção básica) composto por centros de saúde, Unidades Básicas de Saúde (UBS), onde está inserido o Programa Saúde da Família (PSF); o secundário composto por hospitais locais e regionais, ambulatórios especializados e policlínicas; e o terciário composto por hospitais de referência e serviços de alta complexidade (SOUZA; SANTO; GUIGLIANI, 2012).

Apesar de a maioria dos profissionais de saúde considerar-se favorável ao aleitamento materno, muitas mulheres se mostram insatisfeitas com o tipo de apoio recebido. Isso pode ser devido às discrepâncias entre percepções do que é apoio na amamentação. As mães que estão amamentando querem suporte ativo (inclusive o emocional), bem como informações precisas, para se sentirem confiantes, mas o suporte oferecido pelos profissionais costuma ser mais passivo, reativo. Se o profissional de saúde realmente quer apoiar o aleitamento materno, ele precisa entender que tipo de apoio, informação e interação as mães desejam, precisam ou esperam dele.

Desta forma, eu quanto profissional da área da saúde (enfermeiro especialista em Pediatria e Neonatologia), percebo a fragilidade no manejo das orientações prestadas as usuárias dos serviços de saúde, onde informações inadequadas podem se refletir no desmame precoce do recém-nascido, sendo este um laço que uma vez rompido não poderá se reatar novamente.

Esse aplicativo-protótipo poderá ser utilizado por profissionais, estudantes de

diversas áreas, mães, futuras mães e outros interessados na temática. Nesse contexto, a seguinte pergunta de investigação norteia o desenvolvimento desta pesquisa: “É possível desenvolver um aplicativo móvel capaz de disseminar a prática do aleitamento de forma segura para o binômio mãe e bebê nos 06 primeiros meses de vida?”.

OBJETIVO

Desenvolver um aplicativo móvel (protótipo) voltado para amamentação segura no período neonatal e pediátrico.

METODOLOGIA

A metodologia escolhido para o desenvolvimento do aplicativo para aparelho móvel foi a pesquisa aplicada. Segundo (SANTOS; PARRA FILHO, 1998) a pesquisa aplicada refere-se a geração de conhecimentos para a elaboração de novos produtos ou aperfeiçoamento dos já existente.

Para o alcance dos objetivos propostos. O presente estudo foi dividido em duas categorias:

Etapa I: Revisão integrativa da literatura:

De acordo com Mendes, Silveira e Galvão (2010) as etapas da Revisão Integrativa da Literatura são: Elaboração da pesquisa, Amostragem ou busca da literatura dos estudos primários, Extração de dados dos estudos primários: Avaliação dos dados primários inclusos na revisão e Apresentação da revisão integrativa da literatura.

Por meio da busca nas Bases de dados selecionadas (BVS, LILACS e SCIELO) foram encontrados inicialmente 690 estudos entre artigos, manuais e cartilhas, após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão foram selecionados 17 pesquisas (13 artigos, 0 cartilhas e 01 manual).

Etapa II: Desenvolvimento do aplicativo.

Para desenvolver o APP, diversas linguagens de programação e softwares de apoio podem ser utilizadas. Como o objetivo do projeto é desenvolver um APP para dispositivo móvel, ferramentas de desenvolvimento para a plataforma Android foram utilizadas. A tecnologia Android está presente em cerca de 85% dos smartphones do mundo. No Brasil, a presença de mercado da plataforma Android é ainda maior. Desenvolver um APP para essa plataforma requer a utilização de bibliotecas e ferramentas na linguagem de programação Java fornecida pelo Android SDK (sigla para kit de desenvolvimento de software, em inglês). Além disso, nesta pesquisa também foi utilizada o ambiente de desenvolvimento integrado Android Studio.

RESULTADOS

Após realização da etapa RIL os assuntos do APP culminaram em um total de 21 tópicos sendo eles: 01 - Tipos de parto; 02 – Lei do Acompanhante do Parto; 03 - Conceito de amamentação; 04 - Calendário de vacina do bebê e para que serve cada vacina; 05 - Desenvolvimento anatômico do estômago do bebê nos 06 primeiros meses; 06 - Cuidados com o bebê com refluxo; 07 - Mitos e verdades sobre a amamentação e cuidados com o bebê; 08 - Orientações sobre o banho do bebê; 09 - Posições para amamentar; 10 - O que acontece durante o processo de amamentação?; 11 - Tipos de fármacos compatíveis e não compatíveis na amamentação; 12 - Vacinas da gestante; 13 - Tipos de mamilos; 14 - Intercorrências durante o período de amamentação: Mastite e Fissura; 15 - Primeiros socorros em neonatologia e pediatria; 16 - Método Canguru; 17 - Higiene bucal do bebê;

18 - Primeiros exames do bebê; 19 - Contraindicações do aleitamento materno; 20 - Transtornos psicológicos pós parto; 21 - Como Conservar o leite materno.

Para o desenvolvimento do App foi utilizado o Programa Android Studio, bem como, criado um logotipo exclusivo para o aplicativo, como imagem a baixo:



Fonte: Autores (2018).

Como acessar o App passo a passo:

Por se tratar de um protótipo, a proposta futura é que o mesmo seja aperfeiçoado e disponibilizado gratuitamente para ser baixado.

Entretanto a tela inicial após baixar gratuitamente o App, clicar no ícone acima, o qual irá abrir a aba de menu e tópicos conforme a seguir:



Fonte: Autores (2018).

Após clicar no assunto de interesse, a próxima tela será a seguinte:



Fonte: Autores (2018).

Por fim, para encerrar é só fechar o App na opção Sair.

CONCLUSÃO

Aliar tecnologia, educação e saúde não é uma tarefa fácil, onde sabemos que a amamentação até o 06 mês de vida do bebê além de nutrir e favorecer a criação dos anticorpos (primeira vacina), estreitamento de vínculo afetivo dentro outros. A proposta

de criação de um App com esse temática e características tão abrangentes que versam desde os tipos de os tipos de partos e permeiam até os primeiros socorros em neonatologia e pediatria é uma ganho para a sociedade, pois, não foram encontrados App com essas características, onde essas informações sirvam para o fortalecimento da amamentação de forma segura, para que a experiência da maternidade não seja encarada pelo medo do desconhecido e sim com a alegria de gerar um novo ser que será de responsabilidade não apenas dos pais e sim de toda a sociedade.

REFERÊNCIAS

- ANDROID. **Android Dvelopers**. 2013. Disponível em: <http://source.android.com>. Acesso em: 12 mar. 2018.
- BOCANEGRA, C. A. D. **Associação entre aleitamento materno além do segundo ano de vida e crescimento e saúde mental infantil**. 2013. Tese (Doutorado em medicina) – Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2013.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Pesquisa Nacional de Demográfia e Saúde da Criança e da Mulher PNDS 2006**. Brasília: Ministério da Saúde; 2009. P. 195-212.
- FIGUEIREDO, C. M. S; NAKAMURA, E. **Computação móvel: novas oportunidades e desafios T&C Amazônia**, v. 1, n. 2, p. 16-28, 2003.
- IBGE: **Mulheres brasileiras têm filhos mais tarde. Direitos Humanos**, 2016. <http://agenciabrasil.ebc.com.br/direitos-humanos/noticia/2016-11/ibge-mulheres-brasileiras-tem-filhos-mais-tarde>. Acesso em 23 jan. 2018.
- MENDES, K. D. S; SILVEIRA, R. C. C. P; GALVÃO, C. M. **Revistão Integrativa: Método de Pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem**. Texto e Contexto ENFERM, Florianopolis, 2008 Out-Dez; 17(4): 758-64.
- SANTOS, J. A; PARRA FILHO, D. **Metodologia científica**. São Paulo; Futura, 1998.
- SOUZA, C. B; SANTO, L. C. E, GUIGLIANI, E. R. **Políticas Públicas de incentivo ao aleitamento materno. A experiência do Brasil**. Rev. Francesa. Mamami Amamentar. 2012.
- TIBES, C. M. S.; DIAS, J. D.; SEM-MASCARENHAS, S. H. **Aplicações moveis desenvolvidas para os sites de saúde no Brasil**. REME rev. min. enferm., Belo Horizonte, v. 18, n. 2, p. 479-486, 2014. Disponível em: <<http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/940>>. Acesso em: 20 jan. 2018.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-141-1

